



# CARACTERIZAÇÃO DOS FATORES PERINATAIS ASSOCIADOS À MORTALIDADE EM GESTAÇÕES GEMELARES

**Autores: Dr. Wenry Wong Vela, Dr. Francisco Herlânio Costa Carvalho, Gabriel Marcos Leônidas, Hugo Torquato Souza Moreira, Luísa Rolim Miranda, Natália Ribeiro dos Santos**

## 1. Introdução

A gestação ocasiona uma gama de modificações singulares, que são ainda mais pronunciadas quando se consideram as gestações gemelares, levando em conta o aumento de intercorrência e de desfechos desfavoráveis. Considerando isso, 3 categorias, no que tange ao seguimento da gestação, se destacam: fatores gestacionais, maternos e fetais. Esses fatores são essenciais para entender as referidas modificações decorrentes do processo da gestação e seus efeitos desfavoráveis, como óbitos neonatais. Nesse sentido, este trabalho busca analisar e relacionar dados determinantes para a mortalidade perinatal e neonatal com o intuito de diminuir as consequências adversas obstétricas e neonatais.

## 2. Material e métodos

Foi realizado estudo transversal retrospectivo de 615 prontuários de gestações gemelares cujos partos foram realizados na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC)/UFC entre janeiro de 2014 e dezembro de 2019, levando em conta variáveis perinatais e neonatais expressas em forma de tabelas e de gráficos e analisadas sob preceitos da literatura mundial.

## 3. Resultados

Referente aos desfechos de óbito, observou-se que as taxas de mortalidade neonatal e perinatal foram respectivamente 9,0% e 8,8%. Quanto à mortalidade neonatal, houve óbito do neonato nos 25% dos casos em que as gestantes não realizaram o pré-natal, enquanto que, entre o grupo de gestantes que realizou o pré-natal, esse número caiu para 8,4%. Constata-se também que gestantes com mais de 6 consultas durante o pré-natal apresentaram óbito neonatal de 1,9%; as com 5 ou 6 consultas, de 14,7%; e as com menos de 4 consultas, de 25,1%.

Verificou-se óbito neonatal em 60,6% do grupo que demonstrou APGAR 1 minuto  $<3$  e em 51,3% do que apresentou APGAR 5 minuto  $<7$ . Em 67,8% dos casos com idade gestacional igual ou inferior a 28 semanas houve óbito neonatal. 66,4% dos neonatos com peso igual ou inferior a 1000g teve como desfecho o óbito. Quando o destino do neonato foi a UTI, o óbito ocorreu em 19,4% dos casos. Ainda, em 11,0% dos casos com intercorrências maternas na gravidez houve óbito neonatal

Fatores associados		Porcentagem de Mortalidade neonatal
Realizou pré-natal	Sim	8,40%
	Não	25%
Número de consultas	> 6 consultas	1,90%
	5 ou 6 consultas	14,70%
	< 4 consultas	25,10%
APGAR 1º minuto	< 3	60,60%
	>3	4,30%
APGAR 5º minuto	<7	51,30%
	>7	4,20%
Idade gestacional	$\leq$ 28 semanas	67%
	$\geq$ 37 semanas	0,30%
Peso ao nascer	<1000g	66,40%
	1001g a 1500g	12,70%
	1501g a 2500g	1,90%
	>2500g	0%
Destino do RN	UTI	19%
	Cuidados intermediários	0,90%
	Alojamento conjunto	0%

## 4. Discussão

Considerando os dados levantados, é evidente o impacto negativo da baixa adesão ao pré-natal, dos valores de APGAR de 1 e 5 minuto, respectivamente, menores que 3 e 7, da idade gestacional abaixo de 32 semanas, do peso ao nascer menor que 1kg e da necessidade de UTI neonatal nos óbitos neonatais. Além disso, foi possível estabelecer que a intercorrência materna mais incidente nos casos de morte neonatal na gravidez gemelar foi a prematuridade. Vale ressaltar que os desfechos desfavoráveis se concentraram no período neonatal, especificamente em sua fase precoce.